

Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO A MULHER NO PUERPÉRIO
Relatoria: Danieli Conceição de Lima
Carolina Santhiago Monteiro Barbosa
Amanda Paixão Chipoleschi
Autores: Jessica Alves Machado
Marcielle da Cunha
Helena Portes Sava de Farias
Greice Epaminondas Rodrigues
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA
Tipo: Pesquisa
Resumo:

A Introdução: A descoberta de uma gravidez pela mulher pode gerar ansiedade, incertezas e dúvidas por se tratar de um momento de grandes mudanças não só na vida da mulher como também de todos os membros que pertencem à família. Logo após o parto a mulher vivencia um período denominado de puerpério cercado por mudanças não só corporais, mas também fisiológicas e psicológicas. Este, é considerado um dos momentos mais difíceis em que a mulher precisa de uma rede de apoio para acolhê-la. Esta rede de apoio pode ser formada pelo parceiro(a), família, profissionais de saúde, amigos e até mesmo vizinhos oferecendo o suporte necessário que essa puérpera tanto precisa. Objetivo: descrever a importância e contribuições da rede de apoio à puérpera. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória com levantamento bibliográfico realizado no período de abril até junho de 2021 utilizando as seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDEF e IBICS disponíveis na Biblioteca virtual de Saúde (BVS). Resultados: Os resultados foram organizados em 3 eixos que apontam: 1- “Experiência de puérperas sobre o período pós-parto,” que aborda as experiências relatadas pelas próprias mulheres sobre seu período puerperal, 2- “Apoio social e sua importância” relatando a real necessidade e a contribuição da rede de apoio a mulher durante o período do puerpério e 3- “Rede familiar e dinâmica familiar durante o puerpério” que expressa as mudanças sofridas no âmbito familiar refletidas com a chegada de uma criança, e a importância da interação familiar como rede de apoio a mulher no puerpério. Faz-se necessário o acompanhamento da mulher pelos profissionais de saúde, mas precisamente do enfermeiro e do médico durante todo o processo da gestação até o puerpério de forma a escutar, orientar nos cuidados não só com a amamentação, mas também do bebê e do autocuidado que essa mulher precisa ter consigo mesma. Conclusão: Por fim, além de orientar muitas vezes os membros da família para que possam estar preparados com a chegada da criança, saber a hora de oferecer ajuda, formando assim a rede de apoio tão necessária a mulher, para que ela possa ter e vivenciar o período puerperal da forma mais saudável possível tanto no âmbito psicológico, social e familiar.